

COLÉGIO JOÃO PAULO I - JPSUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9A

**COMO OS CASSINOS E AS CASAS DE APOSTAS ILUDEM AS
PESSOAS.**

Aluno: João Raupp Zucco
Orientadora: Luiza Schwambach

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Justificativa	3
1.1. Objetivo	3
1.1.1. Objetivo Geral	3
1.1.2. Objetivo Específico	3
2. METODOLOGIA	4
3. RESULTADOS	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5. PROPOSTAS FUTURAS	7
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXOS	9

1. INTRODUÇÃO

Glamour, jogos e apostas, é óbvio que estamos falando de cassino. Esses lugares destinados à prática de jogos utilizando dinheiro, em alguns países são atrações turísticas integradas em hotéis, cruzeiros e complexo de salas de espetáculos musicais e teatros, buscando, através do luxo e da diversão, atrair diversos clientes.

Diversão e entretenimento são intrínsecos na vida humana; sendo assim, há milhares de anos, jogos e esportes são criados e introduzidos às pessoas buscando exatamente isso: divertimento e entretenimento para um público-alvo ou pessoas de todo o mundo, como o futebol.

É na Itália que há o primeiro registro de cassino na história, chamado “Ca Vendramin calergi”. Os cassinos chegaram no Brasil vários anos depois, somente na época do império, entre 1917, até que, em 1934, Getúlio Vargas liberou a modalidade e virou uma febre no país, o que atraía turistas de várias partes do mundo. O cassino era predominantemente frequentado por pessoas de classe alta que utilizavam as apostas como momentos de lazer e apreciação de espetáculos de músicas. Em 30 de abril de 1946, o então presidente do país, Eurico Gaspar Dutra, decretou a lei 9215, proibindo a prática de cassinos, justificando que “a repressão dos jogos de azar é um imperativo da consciência universal”.

Atualmente, existe, no Brasil, o projeto de lei do Senado 186/2014 para a autorização da exploração de jogos do bicho, cassinos, bingos e apostas online dentro do território nacional, propondo a regulamentação e a fiscalização dos jogos de apostas através de permissão de trabalho para empresas licenciadas. Todavia, cada vez mais é comum ver pessoas perdendo dinheiro com apostas, o que causa preocupações.

A vantagem das casas de apostas sobre o jogador é matemática, juntamente com o rake (comissão da casa) no baccarat, a vantagem da casa é o modo dos cassinos lucrarem. Devido ao direito legal de definir a vantagem da casa em seus jogos, a empresa lucra o suficiente para pagar grandes equipes de funcionários, hotéis opulentos, atrações turísticas, concertos e shows. Esse é o mecanismo de lucro dos cassinos.

Ademais, a vantagem da casa deriva-se da probabilidade; então, qualquer mão de carta dada, lançamento dos dados, ou giro da roleta ainda é imprevisível. Vários mitos e equívocos surgiram, porque os jogadores não entendiam sobre a casa completamente. Entender essa vantagem da casa de apostas sobre o jogador pode evitar perdas e falências. No cassino, há diversos fatores que influenciam a casa de apostas, mas o mais importante é o chamado “tempo de dispositivo”. Os cassinos aumentam sua renda quando encontram maneiras de ampliar a retenção da casa e o tempo em que cada dispositivo de jogo está em cada uma delas, não é à toa que as ofertas para clube de jogadores são embasadas em cálculos que consideram, entre outros fatores, as horas de jogos. Na prática, isso funciona da mesma maneira, por exemplo, em uma roleta, em um cassino americano: imagine que o cassino tem uma margem de lucro de 5,26% ao final de um período, com uma taxa de retenção de 20% a cada cem dólares depositados. Se um ou mais jogadores fazem apostas sucessivas contra essa vantagem de 5,26%, segundo a Forbes, eventualmente perderão o montante inicial que estavam dispostos a apostar, e o cassino terá lucro.

É crucial, portanto, aumentar o tempo de jogo, incentivando o cliente a apostar para tentar ganhar os melhores prêmios. Outro cenário que explica como os cassinos obtêm lucro é que, se um cassino espera que um jogador ganhe cerca de 60 mãos por hora, o total apostado por hora será de \$120. Com uma vantagem da casa de 2%, isso significa que o cassino ficará com aproximadamente \$2,40 do jogador a cada rodada. Devolver 30 centavos representa 12,5%, um valor bastante interessante, visto que a maioria dos cassinos mantém uma taxa entre 10 e 15 por cento. Apesar das probabilidades serem calculáveis, o resultado diário depende da sorte ou do azar do momento. Contudo, repetindo essa rotina inúmeras vezes, o resultado se aproxima da probabilidade média calculada. Daí vem a crença popular de que o "cassino sempre vence", embora em um curto período isso nem sempre aconteça na prática.

Outro exemplo matemático é que as odds expressam quanto cada apostador ganhará caso sua aposta seja a vencedora. Há algumas formas de se expressar uma odd. Os formatos mais comuns são as decimais e as fracionárias. Uma odd fracionária de 7/4 indica que, para cada 4 reais apostados, o apostador terá um retorno de 7 reais, além do valor apostado. Portanto, o retorno total será de 11 reais.

Essa mesma odd pode ser representada na forma decimal. Uma odd decimal de 2,75 significa que o retorno será 2,75 vezes o valor apostado. Assim, uma aposta de 4 reais vencedora com essa odd resultará em um retorno de 11 reais ($4 \times 2,75 = 11$). Ou seja, uma odd decimal de 2,75 corresponde exatamente à fracionária de 7/4. Além disso, ela também permite entender, do ponto de vista matemático, a probabilidade implícita de um evento acontecer segundo a casa de apostas. Essa probabilidade implícita é calculada como o inverso da odd decimal. Para encontrá-la, divide-se 1 pela odd decimal. No exemplo citado, uma odd de 2,75 representa uma probabilidade de 36% de a aposta ser vencedora ($1 \div 2,75 = 0,36$, ou 36%). Consequentemente, essa mesma aposta tem 64% de chances de ser perdedora.

1.1. Justificativa

A pesquisa visa a informar e a apresentar riscos e motivos para não utilizar casas de apostas ou frequentar cassinos. A Cable News Network (CNN) divulgou que os brasileiros perdem mais de R\$24 bilhões por ano, segundo pesquisa do Banco Itaú. O estudo estima que o valor jogado em apostas representa cerca de 0,2% do PIB brasileiro e, na maioria dos casos, esse dinheiro é perdido pelos apostadores, gerando mais dinheiro a cassinos e casas de apostas online.

Baseado nos dados da Forbes, mais de 60% dos apostadores perdem o dinheiro apostado em *bets* esportivas, normalmente os jogos mais pagantes, os famosos caça-níqueis, forma em que a maioria das pessoas acaba jogando o dinheiro que utilizaria, por exemplo, nas compras de mercado ou do dia a dia, atrás do tão desejado “Jackpot”.

Além disso, os setores de casas de apostas no ano de 2024 movimentaram mais de 120 bilhões de reais, mais de 70% se comparado a 2020. Um estudo da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) mostra que 23% dos apostadores deixam de comprar roupas para apostar, outros 19% deixam de comprar no mercado, e 11% não gastam mais dinheiro com saúde e medicamentos para apostar.

1.1.Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Apresentar motivos para não jogar nas casas de apostas online e mostrar como o apostador sempre vai perder no final.

1.1.2. Objetivo Específico

Promover o afastamento do público das casas de apostas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é quantitativa para estudar como as casas de apostas iludem as pessoas e tiram dinheiro delas, com foco no cenário brasileiro. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em fontes confiáveis, como o Banco Itaú, a CNN, a *Forbes* e estudos acadêmicos, com o objetivo de entender por que as apostas crescem tanto nos últimos anos, os impactos econômicos e o comportamento dos apostadores.

Também foi feita uma análise de campanhas publicitárias de plataformas de apostas populares, especialmente no ambiente digital e esportivo. Essa análise teve como objetivo principal identificar estratégias maldosas e enganadoras, como o uso de bônus de entrada, promessas de enriquecimento rápido, uso de influenciadores e a criação de uma falsa sensação de controle e oportunidade.

As informações coletadas foram estudadas por meio de técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva, possibilitando uma interpretação crítica das estratégias de marketing adotadas pelas casas de apostas e seus efeitos sociais.

Esta pesquisa se limita ao contexto brasileiro, com recorte temporal entre 2020 e 2025. Todos os dados utilizados são de acesso público, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica. As palavras-chave utilizadas foram “casas de apostas” e “vício”.

3. RESULTADOS

Segundo as pesquisas feitas com a ajuda de sites confiáveis, tendo como objetivo mostrar como as casas de apostas iludem as pessoas de maneira psicológica e matemática, pode-se perceber que as casas de apostas usam propagandas e celebridades ou subcelebridades com frases que chamem a atenção das pessoas para influenciá-las a apostar.

De acordo com dados divulgados pela CNN, com base em uma análise realizada pelo Banco Itaú, os brasileiros perdem anualmente mais de R\$24 bilhões em apostas. Esse valor, que representa cerca de 0,2% do PIB nacional, é em grande parte absorvido pelos lucros de cassinos e sites especializados, já para os apostadores trata-se de um dinheiro que muitas vezes não retorna, seja em prêmios, seja em qualquer outro tipo de benefício.

A situação torna-se ainda mais preocupante quando observamos o comportamento dos apostadores. Um levantamento da FORBES revela que mais de 60% das pessoas que apostam em esportes acabam perdendo o valor depositado. Ou seja, a maioria dos jogadores entra esperando lucros, mas termina com prejuízos. Entre os jogos mais populares, destacam-se as máquinas caça-níqueis, que, apesar de prometerem prêmios milionários, acabam atraindo indivíduos que frequentemente destinam às apostas valores originalmente reservados para despesas essenciais — como contas domésticas, alimentação ou saúde.

O crescimento do mercado também chama atenção. Somente em 2024, o setor de apostas no Brasil movimentou mais de R\$120 bilhões, o que representa um aumento superior a 70% em relação a 2020. Esse avanço acelerado demonstra como o setor vem se consolidando no país, muitas vezes às custas da renda dos próprios apostadores. Um estudo realizado pela SBVC reforça esse cenário, cerca de 23% dos apostadores afirmaram ter deixado de comprar roupas para apostar, 19% deixaram de fazer compras no supermercado, e 11% reduziram até mesmo os gastos com saúde e medicamentos para continuar apostando.

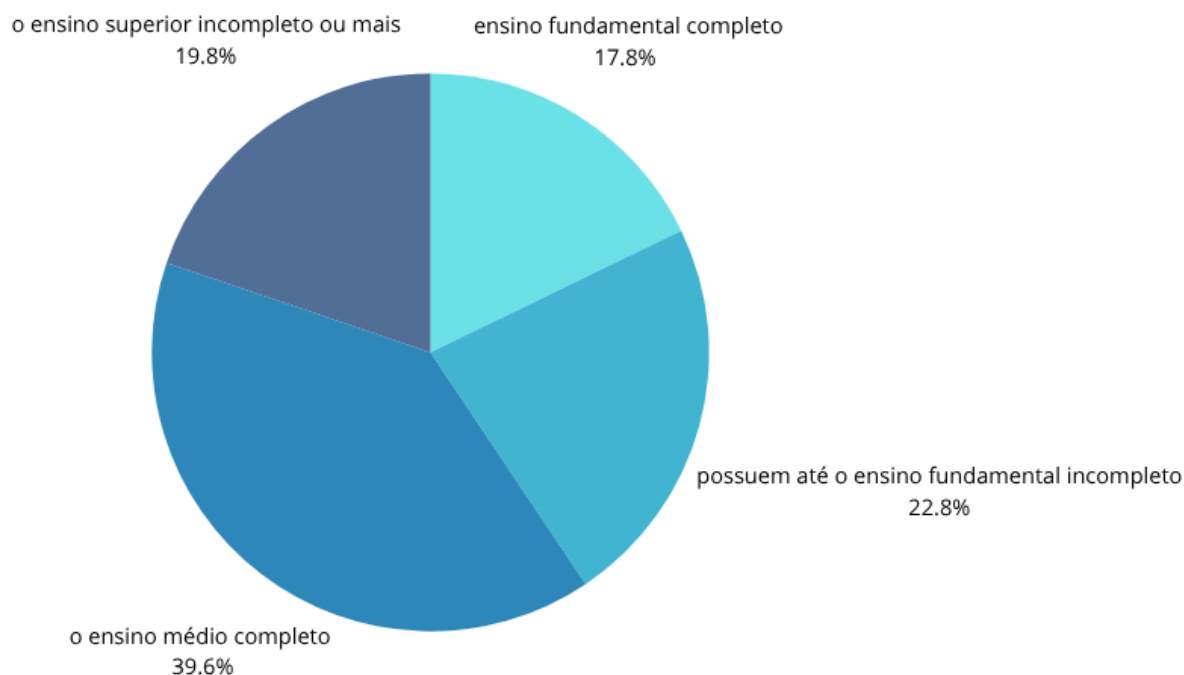
Diante desses dados, é fundamental refletir sobre os impactos das apostas na vida das pessoas e na economia familiar. O que começa como entretenimento pode rapidamente se transformar em uma armadilha financeira, afetando não apenas o indivíduo, mas também suas relações, saúde mental e estabilidade econômica.

Além disso, as perdas em BETS estão muito ligadas ao psicológico, por conta disso podem causar ansiedade, depressão e até pensamentos suicidas. Segundo o governo brasileiro, a facilidade de acesso e a promessa de ganhos rápidos são os principais motivos das pessoas ficarem viciadas ou querer acessar esses sites. Muitas casas de apostas dizem que os jogos são para entretenimento e diversão, mas isso é uma tentativa de amenizar as perdas marcantes dos usuários.

Conforme o Biernath (2024), os brasileiros com renda familiar de até dois salários mínimos foram os que mais apostaram, cerca de 52% ao longo de um mês. Na sequência, aparecem apostadores com renda familiar entre dois e seis salários mínimos (35%) e acima de seis salários mínimos (13%).

O gráfico abaixo mostra o grau de escolaridade dos jogadores ou apostadores do Brasil. Segundo o Biernath (2024), 23% possuem até o Ensino Fundamental incompleto; 18%, Ensino Fundamental completo; 40%, o Ensino Médio completo; 20%, o Ensino Superior incompleto ou mais. O gráfico abaixo representa os números exatos mais aproximados.

Título: Grau de escolaridade dos apostadores.



Fonte: Autor, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram analisadas maneiras de como se afastar das apostas, como as casas de apostas ganham na maioria das vezes e como conseguem fazer o leitor jogar e colocar o seu nesses locais. Segundo a BCC NEWS, é sim possível ganhar dinheiro com as casas de apostas; no entanto, a tarefa é tão difícil que só estaria ao alcance de pouca gente: "Se você não tem fortes habilidades matemáticas e nunca parou para construir modelos matemáticos para vencer as casas de apostas, você não vai conseguir", afirma.

"Você não vai ganhar dinheiro a longo prazo a menos que trabalhe duro. E trabalhar não significa assistir a muitas partidas de futebol ou ter conhecimento do jogo. Trabalhar duro significa realmente entender as probabilidades", disse o matemático David Sumpter à BBC News Brasil. Matematicamente é improvável a vitória do apostador nesses jogos. Os formatos mais comuns são as decimais e as fracionárias. Uma odd fracionária de 7/4 indica que, para cada 4 reais apostados, o apostador terá um retorno de 7 reais, além do valor apostado.

Portanto, o retorno total será de 11 reais. Essa mesma odd pode ser representada na forma decimal. Uma odd decimal de 2,75 significa que o retorno será 2,75 vezes o valor apostado. Assim, uma aposta de 4 reais vencedora com essa odd resultará em um retorno de 11 reais ($4 \times 2,75 = 11$). Ou seja, uma odd decimal de 2,75 corresponde exatamente à odd fracionária de 7/4. Além disso, a odd também permite entender, do ponto de vista matemático, a probabilidade implícita de um evento acontecer segundo a casa de apostas. Ela é calculada como o inverso da odd decimal. Para encontrá-la, divide-se 1 pela odd decimal. No exemplo citado, uma odd de 2,75 representa uma probabilidade de 36% de a aposta ser vencedora ($1 \div 2,75 = 0,36$, ou 36%). Consequentemente, essa mesma aposta tem 64% de chances de ser perdedora.

Outro problema causado com as apostas são as doenças mentais causadas por elas. A psicóloga Catarina Nivea Bezerra, que é professora do curso de

Psicologia e da Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental na Unifor, ressalta que o vício em jogos de apostas online deve ser entendido como um transtorno clínico reconhecido, apresentando sintomas específicos e impactos importantes na saúde do indivíduo, em suas relações interpessoais e no seu ambiente social mais amplo. Segundo a especialista em comportamento compulsivo, “o vício em jogos online foi oficialmente classificado como um transtorno de saúde pública pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) em 2013 e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, através do CID-11”.

Ela destaca, ainda, que o diagnóstico desse transtorno deve ser baseado em critérios objetivos, como a perda de controle sobre o ato de jogar, a persistência do comportamento mesmo diante de prejuízos e os impactos significativos no funcionamento pessoal, familiar e social. Ademais, diversos estudos mostram que o vício em jogos está relacionado ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão e ideação suicida. A especialista explica que “as plataformas adotam mecanismos que incentivam a repetição compulsiva, ativando o sistema de recompensa cerebral de modo semelhante ao das drogas”. Esse processo provoca um ciclo de culpa, baixa autoestima e isolamento social.

5. PROPOSTAS FUTURAS

Expandir o tema para fora do país, por exemplo em países da Europa, nos Estados Unidos e em outros lugares, para explorar como funcionam as bets ou cassinos em outros lugares do mundo, analisando possíveis manipulações em esportes etc.

Explorar as apostas em audiências públicas, em câmaras municipais ou assembleias legislativas, em conselhos de juventude ou saúde, e em organizações de defesa do consumidor, como o Procon, além de propor movimentos educacionais ou coletivos sociais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Eduardo. O cassino sempre ganha? Entenda a lógica das apostas em jogos online. *Terraço Econômico*, 25 maio 2022. Disponível em: <https://terracoeconomico.com.br/o-cassino-sempre-ganha-entenda-a-logica-das-apostas-em-jogos-online/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DURAN, Pedro; CHERMAN, Luiz; DUARTE, Pedro. Brasileiros perdem R\$ 24 bilhões em apostas online por ano, projeta Itaú. *CNN Brasil*, s.d. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-duran/economia/macroeconomia/brasileiros-perdem-r-24-bilhoes-em-apostas-online-por-ano-projeta-itaui>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FORBES. MAIS DE 60 % DOS APOSTADORES PERDERAM DINHEIRO COM AS BETS. *Forbes (Brasil)*, jul. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/07/mais-de-60-dos-apostadores-perderam-dinheiro-com-as-bets/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GALLAS, Daniel. Por que você quase sempre vai perder dinheiro com bets, segundo a matemática. *BBC News Brasil*, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c981g2n1dm9o>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GOULART, Cleber. Apostas online: quando a diversão vira vício. *G1 – Psicoblog*, 2 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/2024/10/02/apostas-online-quando-a-diversao-vira-vicio.ghtml>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARINHO, Paulo Henrique Sousa; GOMES, Mateus Pereira. Regulamentação dos cassinos e casas de apostas online no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 2001-2015, 2024.

MENDIETA, Fábio Henrique Paniagua; QUEIROZ, André Felipe. Bets e apostas online: o jogo do Tigrinho e seu efeito tangerina Betting and online gambling: Fortune Tiger and the tangerine effect Apuestas y casinos online: Fortune Tiger y su efecto mandarina.

NACIONAL INN. Hotel Nacional Inn Cassino Resort. Disponível em: <https://www.nacionalinn.com.br/content/hotel-nacional-inn-cassino-resort/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TRANSTORNO DO JOGO: AS DIFERENÇAS NO CÉREBRO DE PESSOAS VICIADAS EM BETS. G1, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2024/11/19/transtorno-do-jogo-as-diferencas-no-cerebro-de-pessoas-viciadas-em-bets.ghtml>. Acesso em: 13 ago. 2025.

UNIFOR – Universidade de Fortaleza. Bets e saúde mental: entenda o impacto do vício em apostas online na qualidade de vida dos brasileiros. *Blog Saúde*, 9 jun. 2025. Disponível em: <https://unifor.br/web/saude/bets-e-saude-mental-entenda-o-impacto-do-vicio-em-apostas-online-na-qualidade-de-vida-dos-brasileiros>. Acesso em: 13 ago. 2025.